



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

## **Intervenção de Sua Excelência o Presidente da Assembleia da República**

### **Cerimónia de Descerramento de Placa Evocativa da Memória dos Três Parlamentares Mortos na Grande Guerra de 1914-1918, João Francisco de Sousa, José Afonso Palla e José Botelho de Carvalho Araújo**

19 de setembro de 2019 | 12h00 | Átrio Principal do Palácio de São Bento

A Assembleia da República, enquanto órgão por excelência da Democracia, representativo de todos os cidadãos, é também depositária da História e da memória dos seus parlamentares.

Ao longo da presente legislatura, em que se assinalou o Centenário do Armistício da Primeira Grande Guerra, vários foram os eventos evocativos da participação portuguesa neste conflito mundial.

No âmbito dessas comemorações, a Assembleia da República aprovou, por unanimidade, a Resolução n.º 34/2019 tendo em vista consagrar a memória dos três membros do Congresso da República Portuguesa mortos em consequência de combates em que estiveram envolvidos no decurso da Grande Guerra.

É para dar solene cumprimento a esta Resolução, que hoje nos encontramos aqui reunidos, neste espaço nobre do Palácio de São Bento, a prestar o nosso reconhecido tributo a João Francisco de Sousa, José Afonso Palla e José Botelho de Carvalho Araújo, descerrando a placa evocativa que aqui ficará colocada em permanência.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

*O Presidente*

O capitão de infantaria João Francisco de Sousa, senador da República eleito em 1915 pelo círculo de Ponta Delgada, morreu em combate a 19 de agosto de 1915, na batalha da Môngua, no sul de Angola.

O major de artilharia José Afonso Palla, herói do 5 de outubro de 1910, deputado à Assembleia Nacional Constituinte em 1911 e reeleito deputado em 1915 por Lisboa, faleceu a 8 de setembro de 1915 em consequência dos ferimentos recebidos também na batalha da Môngua.

O primeiro-tenente da Marinha José Botelho de Carvalho Araújo, deputado à Assembleia Nacional Constituinte e reeleito deputado ao Congresso da República em 1915, sacrificou a vida quando, ao comando do caça-minas NRP Augusto de Castilho, enfrentou um submarino alemão para proteger o vapor São Miguel, em 14 de outubro de 1918.

É um tributo, certamente tardio, mas devido e de inteira justiça histórica.

Não concebo momento de maior dignidade para encerrar as comemorações desta legislatura.

Antes de terminar, quero aqui saudar e agradecer a amabilidade do Deputado Luís Miguel Vilhena de Carvalho que se ofereceu para conceber e desenhar a placa evocativa.

A todos agradeço a presença.

Muito obrigado.